

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS ENTRE 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NÃO ALFABETIZADOS NA ESCOLA PÚBLICA

Vanessa de Melo Pessoa de Macêdo¹; Tatiana Platzer do Amaral²; Vanessa Gertrudes Rabatini³

Estudante do Curso de Pedagogia: vanessamelomacedo@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes: tatiana@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes: vrabatini@hotmail.br³

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: Docente; Intervenção didática; Alfabetização e Educação Escolar.

INTRODUÇÃO

A relevância de pesquisas com a temática alfabetização pode ser percebida pelos dados oficiais que reiteram ainda índices crônicos de analfabetismo, mesmo em declínio, ampliação do tempo de escolarização, dentre outros. Outro dado oficial que merece destaque é oriundo do resultado da Prova Brasil, que é um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que reiteradamente vem revelando que a ampliação do tempo de escolarização não tem correlação com a ampliação do conhecimento e domínio de conteúdos mínimos. Os documentos oficiais serviram como ponto de partida para nossas análises, porém durante o aprofundamento dos estudos no referencial de pesquisa deste trabalho, a elaboração das intervenções e estratégias didáticas assumiram uma dimensão mais complexa. Essa elaboração mais complexa partiu da tentativa de se pensar estratégias com base nos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica. Compreendendo que escola tem como função social propiciar a aquisição dos instrumentos que garantem o acesso ao saber elaborado, que é a ciência, bem como os rudimentos desse saber. A primeira exigência é saber ler e escrever, além de se conhecer a linguagem dos números, da natureza e da sociedade. (SAVIANI, 2004, p.15). Salientamos também o papel do professor, sendo necessário que este tenha clareza em seus objetivos, por isso para o planejamento das intervenções, foi baseado na tríade conteúdo-forma-destinatário, considerando o que deve ser ensinado pelo professor (o quê;), a didática do docente (forma) e o sujeito a quem se destina o ensino.

OBJETIVO

Desenvolver de estratégias de intervenção didática no processo de escolarização de alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II não alfabetizados no interior da escola pública. Tendo com objetivo específico analisar, reorganizar e adequar estratégias didáticas ao momento do processo de alfabetização dos alunos com base nas propostas nos documentos oficiais, como por exemplo, o programa “Ler e Escrever”; compreender o processo de ensino e de aprendizagem como premissa fundamental para o desenvolvimento da formação humana.

METODOLOGIA

A metodologia adotada por esse projeto foi a pesquisa-ação, trabalhando tanto com o estudo do material teórico, como desenvolvendo e aplicando intervenções didáticas. Para que analise dos materiais coletados, foram produzidos diários de campo que apresentam

o desenvolvimento de cada estratégia didática. Envolvendo a produção de conhecimento teórico e instrumental em relação ao processo de alfabetização.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

Para o desenvolvimento desse projeto além do estudo dos documentos oficiais, a tríade “conteúdo-forma-destinatário”, baseou todos os planejamentos das intervenções didáticas. As datas, o local e os alunos que participaram das intervenções, foram definidos após reunião com a coordenação da escola. Neste momento também algumas questões foram levantadas como a visão escolar que os alunos com dificuldades ortográficas são considerados alfabetizados, sendo que esse aspecto foi levado em consideração em cada planejamento, pois compreendemos que o aluno alfabetizado deve dominar também a utilização da ortografia. No dia **26 de Outubro de 2016**, com o objetivo de conhecer os alunos que participaram dos atendimentos e também criar um vínculo que favorecesse o trabalho a ser desenvolvido iniciamos com uma atividade com o poema “Autorretrato” de Mário Quintana. Questionamos quais as características desse gênero, se desconheciam alguma palavra. Também foi proposto que produzissem seus autorretratos. Após a realização da atividade aplicamos a avaliação da escrita, com o objetivo de identificar a fase da escrita de cada aluno, solicitamos que escrevessem duas séries de frases, a primeira era composta por: Há muitas estrelas no céu. Há uma lua. Eu tenho treze dentes. Duas mãos e duas pernas. Uma árvore grande. Carro corre. A segunda série se formava de quatro frases, sendo elas: O gato tem quatro patas. A noite é escura. Dois olhos e um nariz. Uma árvore grande e uma pequenina. Com as avaliações, realizamos a análise e com base nas etapas da escrita proposta por Luria, sendo elas: **Pré-instrumental** (3-4 anos); **Atividade gráfica diferenciada** (4-5 anos); **Escrita pictográfica (5-6 anos)**; **Escrita Simbólica etapa inicial** (6-7 anos); **Escrita simbólica etapa final** (7-10 anos). Identificamos a etapa em que a escrita dos alunos se encontravam na fase da Escrita Simbólica Inicial (6-7anos), feito isso definimos quais conteúdos seriam trabalhados, de que maneira seriam aplicados, levando em consideração também as características da escrita dos alunos, para que as atividades promovam o desenvolvimento tanto dos alunos, quanto da sua escrita. Para analisarmos além da escrita foi trabalhado uma atividade que permitisse avaliar o nível de interpretação de texto, com esse objetivo, aplicamos no dia **4 de Novembro de 2016**, a lenda “O Dono da Luz”, sendo que este foi retirado do material “Ler e Escrever”, feita a adaptação de duas questões para avaliar o nível de proficiência leitora, além do nível de interpretação, notamos que os alunos demonstraram dificuldades para realizar a leitura dizendo que o texto era muito grande, que não sabiam ler. Para o dia **11 de novembro de 2016**, lenda proposta foi “O escravo Sebastião”, fizemos a leitura de forma coletiva, discutimos se conheciam a história, o local onde ocorreu, buscando assim os conhecimentos prévios dos alunos, sobre a temática. Também foi realizada a interpretação do texto, com questões que buscavam uma reflexão sobre o fato narrado. Notamos que os alunos demonstravam desconhecer sobre o gênero trabalhado, sendo assim questionamos quais gêneros textuais conheciam e costumavam ler, nos responderam que somente liam história em quadrinhos. Levando em consideração o nosso destinatário, planejamos para o dia **18 de novembro de 2016**, uma intervenção com o gênero história em quadrinhos, porém o nosso objetivo não seria apenas a leitura como os alunos estavam acostumados, a proposta da intervenção teve como foco as diferenças da linguagem oral e escrita. Notamos uma maior participação dos alunos, porém quando deveriam transcrever suas respostas tinham dificuldades para registrar, muitas vezes se detiveram em apenas responder com “sim ou não” as perguntas. Dando continuidade nas intervenções, no dia **25 de novembro de 2016**, mantivemos o mesmo gênero textual, porém com o foco na ortografia, nessa atividade em específico trabalhamos o uso do ‘r’ e do ‘rr’ nas palavras. Discutimos sobre o texto e realizamos de forma coletiva a interpretação, como o conteúdo definido para aquela intervenção era a

ortografia, utilizamos a lousa para escrever as regras gramaticais explicando o porquê de cada uma delas, focando sempre na fonética de cada palavra, os alunos participaram ativamente, expressando suas opiniões e ao serem questionados se a palavra era escrita com “r” ou “rr”, podíamos perceber que refletiam sobre a pronúncia das palavras e corrigiam se outro alunos disse diferente do correto, utilizando as nossas explicações como argumento. Durante esse período ocorreram mudanças na escola, o que atrasou o nosso retorno, no entanto ao retornarmos, no dia **07 de abril de 2017**, demos continuidade ao projeto, aplicando novamente a avaliação da escrita. Para isso trabalhamos com a leitura e discussão do livro “Algo diferente”, os alunos falaram sobre suas rotinas e questionaram se continuaríamos a realizar as intervenções, dizendo que precisavam continuar porque queriam aprender mais. Aplicamos a avaliação em que os alunos escreveram as frases e depois realizaram a leitura. Realizamos a análise de cada avaliação da escrita para verificar os resultados das intervenções didáticas.

CONCLUSÕES

Para o desenvolvimento de estratégias de intervenções didáticas com alunos não alfabetizados do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, o professor deve ter claro: seu objetivo, o conteúdo a ser trabalhado; a forma como ocorrerá, quais serão as ações necessárias para sua realização, qual será a participação do aluno; sem deixar de considerar quem é seu aluno, sua história, sua realidade para que o conteúdo apresentado não seja algo que não se encontre um significado na vida social. Consideramos que os objetivos foram alcançados, pois desenvolvemos as estratégias de intervenção com base nos estudos realizados, sendo considerado o avanço dos alunos em relação à escrita e a interpretação, além do progresso da participação dos mesmos. Além disto, a tríade conteúdo-forma-destinatário deve nortear o trabalho pedagógico, considerando conteúdo (conhecimento clássico), forma (a didática do professor) e o destinatário aluno a quem serão transmitidos os conhecimentos. Sendo assim, o professor ao desenvolver estratégias didáticas, tendo clareza quais são os objetivos a serem alcançados com o ensino, pois o desenvolvimento do ser humano e sua humanização é primordial, na prática pedagógica, considerando a qualidade da mediação, como essencial para efetivação do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>,

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC SEB, 2012. <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/266/pnaic-o-desafio-da-alfabetizacao-na-idade-certa.html>

DUARTE, N. “**Vigotski e o "Aprender a Aprender"**: crítica às apropriações Neoliberais e Pós-Modernas da Teoria Vigotskiana”. Autores Associados, Campinas. 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MARTINS, L. M. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Pedagogia Histórico- Crítica. ,Campinas, 2013.

MARTINS, L. M. As perspectivas construtivistas e histórica sobre o desenvolvimento da escrita.- Campinas,SP: Autores Associados,2015.

SÃO PAULO. Programa Ler e Escrever. São Paulo, SEE/FDE, 2012. <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx>

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.